

189

AS DISCIPLINAS DE ESPORTES DE COMBATE NO CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFRGS: INCLUSÃO E EVOLUÇÃO. *Rodrigo Augusto Trusz, Alexandre Velly Nunes (orient.) (UFRGS).*

Este estudo busca resgatar informações que fizeram parte de diferentes momentos históricos do curso de educação física da UFRGS e que definiam o perfil do profissional formado no curso. As referências aos esportes de combate nos currículos das Universidades Brasileiras estão desaparecendo. Encontramos poucos trabalhos que tematizam a evolução histórica dos esportes de combate em cursos de educação física. Entendemos que estes esportes possuem importância social e cultural. Por isso devem ser vistos como integrantes não só dos currículos, mas da cultura e das identidades regionais e nacional. Buscamos, portanto, recuperar, preservar e disponibilizar informações acerca da inclusão e evolução das disciplinas de combate do curso de Educação Física da UFRGS no período de 1940 a 2004. A coleta de dados será através de pesquisa documental nos setores responsáveis pelos currículos e entrevistas semi-estruturadas com pessoas integrantes de diferentes momentos históricos relacionados às disciplinas de combate. Até o momento foram levantados os seguintes dados: de 1940 até 2004, 7 esportes de combate tiveram disciplinas no curso: Esgrima, Judô, Caratê, Capoeira, Boxe, Defesa Pessoal e Ataque e Defesa. Três ainda constam no currículo (Esgrima, Judô e Caratê) e apenas dois tem disciplinas em atividade (Judô e Caratê). Houve aumento no número de disciplinas até 1992, de 1 para 12, diminuindo para 9 em 1993 e mantendo este número até 2004. É importante ressaltar ainda que dos 3 esportes constantes no currículo atual, 2 são esportes Olímpicos (Judô e Esgrima) e 1 é Pan-Americano (Caratê). Constatamos que houve uma evolução no número de disciplinas de combate. Porém, está havendo uma queda considerável no número de turmas oferecidas, pois apesar de constarem nove disciplinas de combate no currículo, apenas quatro possuem turmas em atividade. Verifica-se esta tendência devido a não reposição das vagas docentes para estas disciplinas.